

Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

01 Paraguaçu Paulista

Protocolo: 14.926 Data/Hora: 13/07/2012 15:42:50
Responsável: *mg*

MOÇÃO DE PESAR Nº 027/12

Manifesta Pesar pelo falecimento do cardeal brasileiro e arcebispo católico do Rio de Janeiro Dom Eugênio de Araújo Sales, ocorrido no dia 9 de julho de 2012.

Excelentíssimo Senhor Vereador
FERNANDO RODRIGO GARMS
Presidente da Câmara Municipal,
Senhores Vereadores,

Apresento à consideração do Plenário, observadas as formalidades regimentais a presente **MOÇÃO DE PESAR** pelo falecimento do cardeal brasileiro e arcebispo católico do Rio de Janeiro Dom Eugênio de Araújo Sales, ocorrido no dia 9 de julho de 2012.

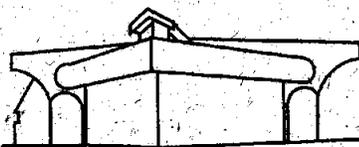
JUSTIFICATIVA

Dom Eugênio era filho do Sr. Celso Dantas Sales e da Sra. Josefa de Araújo Sales e irmão de Dom Heitor de Araújo Sales, arcebispo emérito de Natal - Rio Grande do Norte. Nascido na Fazenda Catuana, foi batizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia, em Acari, no dia 28 de novembro de 1920.

De família muito católica, era bisneto de Cândida Mercês da Conceição, uma das fundadoras do Apostolado da Oração na cidade de Acari - RN.

Realizou seus primeiros estudos em Natal, inicialmente em uma escolar particular, depois no Colégio Marista e finalmente ingressou, em 1931, no Seminário Menor. Realizou seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário da Prainha, em Fortaleza - Ceará, no período de 1931 a 1943.

Foi ordenado sacerdote pelas mãos de Dom Marcolino Esmeraldo de Sousa Dantas, bispo de Natal, no dia 21 de novembro de 1943, na mesma igreja onde recebera o batismo.



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal

Estância Turística de Paraguaçu Paulista

No dia 1º de junho de 1954, aos 33 anos, foi nomeado bispo auxiliar de Natal pelo Papa Pio XII.

Foi ordenado bispo no dia 15 de agosto de 1954, pelas mãos de Dom José de medeiros Delgado, Dom Eliseu Simões Mendes e de José Adelino Dantas.

Em 1962 foi designado administrador apostólico da Arquidiocese de Natal, função que exerceu até 1965, quando da nomeação de Dom Nivaldo Monte.

Em 1964 foi nomeado administrador apostólico da Arquidiocese de São Salvador - Bahia, função na qual permaneceu até 29 de outubro de 1968, quando da sua nomeação a Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, pelo Papa Paulo VI.

No consistório do dia 28 de abril de 1969, presidido pelo Papa Paulo VI, Dom Eugênio de Araújo Sales foi nomeado cardeal, do título de São Gregório VII, do qual tomou posse solenemente no dia 30 de abril do mesmo ano. Neste consistório foi também nomeado cardeal o brasileiro Dom Vicente Scherer.

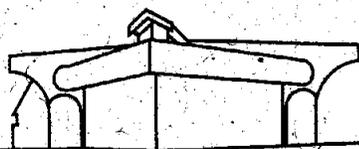
No dia 13 de março de 1971, o Papa Paulo VI o nomeou Arcebispo do Rio de Janeiro, função que exerceu até 25 de julho de 2001, quando da sua renúncia, e que foi aceita pelo Papa João Paulo II.

Quando era arcebispo de Salvador, foi um dos criadores das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e da Campanha da Fraternidade. Enquanto esteve à frente do Arcebispado do Rio, ordenou 169 sacerdotes, um número recorde, frente às outras Arquidioceses e dioceses brasileiras.

Foi um dos primeiros bispos brasileiros a implantar o Diaconato Permanente, que pode ser concedido a homens casados, segundo a restauração do Concílio Vaticano II. Foi membro de onze congregações no Vaticano.

Sua vida apostólica foi marcada pela defesa da ortodoxia católica. Combateu com firmeza a Teologia da Libertação e o engajamento político das Comunidades Eclesiais de Base.

Mesmo sendo considerado "conservador", assumiu a defesa de refugiados políticos dos regimes militares latino-americanos entre 1976 e 1982. Montou uma rede de apoio a estes refugiados juntamente com a Caritas brasileira e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que consistia em abrigá-los, inicialmente na Sede Episcopal (Palácio São Joaquim) e posteriormente em apartamentos alugados para tal finalidade. Além disto, financiou a estadia destes refugiados até conseguir-lhes asilo político em países europeus. Foram asiladas mais de quatro mil pessoas. Usou sua autoridade para este fim, inclusive enfrentando os militares por diversas vezes. Ao assumir tal tarefa, telefonou para o General Sílvio Frota e disse-lhe:



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

"Frota, se você receber comunicação de que comunistas estão abrigados no Palácio São Joaquim, de que eu estou protegendo comunistas, saiba que é verdade, eu sou o responsável. Ponto final, ponto final".

Também recusou-se a celebrar missa pelo aniversário do Ato Institucional Número Cinco, pedida pelo General Abdon Sena, de Salvador.

Foi um dos brasileiros que mais ocupou cargos no Vaticano: foram 11 cargos nas congregações, conselhos e comissões.

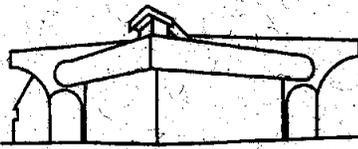
Sua ação social abrangeu a criação de centros de atendimento a portadores de AIDS, a pastoral carcerária, um núcleo de formação de líderes na residência do Sumaré.

Sua renúncia foi solicitada em 1997, quando já completara 75 anos. Mas por indulto especial do Papa João Paulo II, seu amigo pessoal, foi autorizado a permanecer à frente da arquidiocese até completar 80 anos. Sua aposentadoria foi finalmente aceita no dia 25 de julho de 2001, quando Dom Eusébio Oscar Scheid, então Arcebispo de Florianópolis, foi nomeado o seu sucessor. Dom Eugênio permaneceu de 25 de julho até 22 de setembro de 2001 como administrador apostólico do Rio, nomeado por João Paulo II.

Em 22 de setembro, na presença de grande número de bispos e sacerdotes, entregou o governo da arquidiocese, através da passagem do báculo (cajado simbólico do pastoreio do povo de Deus, utilizado pelos bispos) a Dom Eusébio, até então não revestido da dignidade cardinalícia, que só viria a obter em 2003. Ainda permaneceu residindo no Rio de Janeiro, no Palácio Apostólico do Sumaré, e permaneceu em funções no Vaticano. Possuiu os títulos de Cardeal Protopresbítero (o mais antigo em idade e/ou nomeação entre os Cardeais Presbíteros) e Arcebispo Emérito (aposentado) da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O cardeal dom Eugenio de Araújo Sales, arcebispo emérito do Rio de Janeiro, faleceu às 22h30 do dia 9 de julho, aos 91 anos, após sofrer um infarto em casa.

Ele ficou à frente da arquidiocese carioca até 2001, onde se tornou referência na defesa de perseguidos políticos. Em 2008, soube-se que ele abrigou mais de 4.000 pessoas perseguidas pelos regimes militares do Cone Sul entre 1976 e 1982. Dom Eugenio foi um dos prelados brasileiros que mais cargos ocuparam no Vaticano.



Palácio Legislativo Água Grande

Câmara Municipal

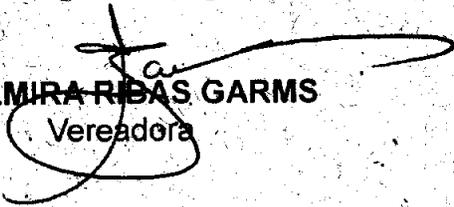
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

A presidente Dilma Rousseff lamentou a morte do cardeal d. Eugênio Sales, arcebispo emérito do Rio de Janeiro e em nota afirmou: "Neste momento de pesar, levo minha solidariedade ao povo do Rio de Janeiro e a todos os admiradores, familiares e amigos de d. Eugenio". Dilma ainda destacou o trabalho na área social desenvolvido pelo clérigo: "Em sua trajetória, a preocupação social sempre esteve associada ao trabalho eclesial, como bem sintetizam as Campanhas da Fraternidade, uma de suas iniciativas, que marcam a ação da Igreja em todo o Brasil".

Segundo Dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, "Dom Eugenio Sales foi um homem de Igreja, que seguiu Jesus Cristo, e que por isso trabalhou na evangelização, na preocupação com o próximo. Soube estar presente nos principais momentos do Brasil, na questão dos refugiados, na defesa dos perseguidos. Ao mesmo tempo, teve sua presença junto ao Vaticano, fundou a campanha da fraternidade. Ele deixa marcada sua vida pela sua presença significativa na Igreja e no Brasil. Lembramos de sua atuação na questão das favelas, ajudando os mais necessitados."

Finalizando, em sendo esta moção aprovada, solicitamos que cópias da mesma sejam enviadas à família, ao Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz de Paraguaçu Paulista, ao Bispo da Diocese de Assis, ao arcebispo católico e atual núncio apostólico no Brasil, ao Presidente da CNBB - Cons. Nacional dos Bispos do Brasil e à imprensa, conforme lista anexa.

Palácio Legislativo Água Grande, 13 de julho de 2012.


ALMIRA RIBAS GARMS
Vereadora